

Isabel Santos
C. S. de Oeiras

NOVA VACINA CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Kulasingam S, Myers E. Potential health and economic impact of adding a human papillomavirus vaccine to screening programs. *JAMA* 2003; 290: 781-89.

Vai falar-se cada vez mais da vacina contra o papilomavírus humano (HPV) já que a infecção persistente por este vírus é responsável pela grande maioria dos cancros do colo do útero. Num ensaio em fase 2, a vacina contra a estirpe HPV 16 mostrou ser 100% eficaz, quer na prevenção de infecções persistentes, quer na prevenção do carcinoma intra-neoplásico. Assim, prevê-se que, na próxima década, serão comercializadas vacinas eficazes contra o HPV.

Os autores estudaram a introdução, com melhor custo-benefício,

dessa imunização nos cuidados de saúde preventivos. Criou-se um modelo estatístico que permitiu estudar uma coorte hipotética de mulheres norte-americanas, determinando os custos económicos do rastreio do cancro do colo do útero ao longo da vida (entre os 12 e os 85 anos) e a expectativa de vida ganha pela sua aplicação. Admitiram-se três cenários: o rastreio da patologia neoplásica baseado unicamente na realização da vacina, o rastreio baseado unicamente na realização da colpocitologia tradicional e, finalmente, baseado em ambas as estratégias.

Demonstrou-se que, iniciada aos 24 anos, a vacinação associada à realização de dois em dois anos de colpocitologia mostrou a melhor relação custo-eficácia. Mas a estratégia que considerou a imunização aos 18 anos e o rastreio tradicional anual teve o maior impacto na redução da incidência da patologia cancerígena e na redução da mortalidade.

Finalmente, concluiu-se que a identificação da idade preferencial para iniciar a vacinação será uma prioridade em futuras investigações.

Nelson Calado
CS Seixal